



A Educação Gerontológica Reduzindo Preconceitos entre Gerações

1 – Introdução

A atual aceleração do processo de envelhecimento das sociedades humanas é fato bem conhecido e seus múltiplos efeitos na cultura, na política e na economia são amplamente discutidos. Iniciativas de cunho prático têm sido tomadas, visando reduzir o impacto de algumas conseqüências negativas decorrentes do progressivo aumento da expectativa de vida. Diante dos dados demográficos, das novas descobertas referentes aos aspectos bio-fisiológicos e do reconhecimento da emergência de fatores psicológicos característicos do envelhecimento, gradualmente conhecemos e refletimos acerca desse fenômeno denominado "envelhecimento".

Entendemos o envelhecimento como uma experiência subjetiva e social intensa e diferenciada, que pode ser vivida como uma experiência satisfatória, mas também como algo penoso. Às limitações naturais físicas são acrescidas aquelas que a sociedade coloca, fruto de muitos preconceitos e estereótipos sociais.

Os valores do consumismo, do efêmero e do instantâneo, associados à super valorização da beleza e energia da juventude estão cada vez mais presentes nas práticas cotidianas de nossa sociedade moderna, acarretando a descartabilidade dos próprios idosos, de suas práticas, tradições, costumes e valores. Ao mesmo tempo, anunciam a velhice como algo que elimina as forças, torna o prazer inacessível e invade a vida com solidão e amargura.

Dessa forma, reconhecer o valor e o sentido da vida na velhice exige mudanças de atitudes, pautadas na noção de que a velhice, cronológica, biológica ou social, deve ser respeitada nos seus aspectos singulares e diferenciados, além da

Neusa Eiras*, Luciana Basilio**, Jorge Ayres***, Mônica Pinheira****, Carolina Furukawa****, Laura Saares****, Luciana Fernandes****, Luciana Vonzon*****, Marcela Melo****

Resumo:

O presente projeto teve como objeto um grupo composto por sessenta e três alunos do ensino fundamental do Instituto de Aplicação/UERJ e teve como objetivo a desconstrução coletiva de mitos referentes ao envelhecimento, através da atividade de contação de histórias, com temática intergeracional, seguidas de reflexão. A metodologia utilizada foi a técnica de associação livre de palavras de Abric para levantamento das representações sociais da velhice; intervenção com a contação de histórias seguida de reflexão, coordenada por psicólogas e estagiárias; e ao final do processo a técnica do desenho-história com tema, de Trinca (1986), para investigar a ocorrência de mudanças ou indícios de mudança nas representações iniciais. Concluímos que esta proposta de trabalho trouxe um reposicionamento positivo, por parte dos alunos, em relação aos idosos e ao processo de envelhecimento de todos nós, visto que, além dos resultados quantitativos, através da fala de cada aluno, evidenciou-se um amadurecimento, consequência da aquisição de novos conhecimentos e do processo reflexivo, contribuindo para a formação de uma representação social positiva da velhice.

Palavras-chave: representação social, velhice, intergeracionalidade.

* Profa. Adjunta do Instituto de Psicologia/UERJ, coordenadora do projeto INTERGERA.

** Psicóloga.

*** Bolsista do PROATEC.

**** Bolsista de Extensão.

***** Bolsista PCP - fase 1.2003.

conscientização de que a cada dia passamos por um processo de envelhecimento ou amadurecimento, sejam crianças ou integrantes da terceira idade.

Este artigo trata de um trabalho que vem sendo realizado no IAP/UERJ desde 2002, inicialmente com a participação de uma bolsista PCP – Fase 3, e, posteriormente, com duas bolsistas PCP – Fase 1, além de bolsistas de Extensão e PROATEC.

2 – Objetivas

Este projeto, num primeiro momento, teve como objetivo levantar as representações sociais da velhice em uma amostra composta de sessenta e três crianças. Num segundo momento, realizar a contação de histórias com temática intergeracional seguida de reflexão, como instrumento de intervenção, priorizando a promoção, facilitação e aproveitamento dos conteúdos relacionados à temática do envelhecimento.

Tais conteúdos podiam surgir a partir da atividade de contação de histórias, o que fez com que cada um pudesse refletir sobre os conceitos que possuíam em relação à terceira idade, e, por fim, verificar junto às crianças mudanças ou indícios de mudanças nas representações sociais da velhice, após o referido processo de intervenção.

3 – Fundamentação Teórica

Para fundamentar cientificamente o projeto de *Contação de Histórias*, procedemos a uma pesquisa-intervenção na qual se buscou levantar qual a representação social da velhice pelas crianças da quarta série do Ensino Fundamental do IAP/UERJ. Como referencial teórico da pesquisa, utilizamos a teoria do Núcleo Central de Serge Moscovici, pioneiro no estudo da Representação Social. Para o autor, as representações sociais, por efetivamente constituírem o saber prático originado na realidade diária, “têm como função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos no quadro da vida cotidiana” (Moscovici, 1978, p.26), orientando, corrigindo, dando sentido às condutas de cada um dos elementos inseridos no grupo social e justificando-as.

Além do favorecimento da coesão grupal e da real conscientização de um espaço pertencente ao “outro”, as representações têm também por

finalidade a familiarização dos elementos estranhos aos grupos. A longo prazo, essa familiarização também se caracteriza como uma função para a continuidade destes grupos, visto que elementos novos são, por excelência, desintegradores de equilíbrios. Sendo assim, tornando-os conhecidos e “comuns”, ocorre sua assimilação e consequente acomodação à rede de elementos presentes anteriormente em tais grupos ou sociedades.

São dois importantes processos, denominados objetivação e ancoragem, que culminam com a elaboração e funcionamento pleno das representações sociais, as quais cumprem a sua finalidade de guiar e preparar os movimentos adequados e adaptados dos indivíduos, dentro de seus grupos sociais, capacitando-os para o contato com a realidade de outros indivíduos e grupos, e suas respectivas representações sociais.

É nessa relação que os sujeitos individuais constroem seus mundos, ambientes e eles próprios. Constroem suas vivências, afirmações e conceitos, ou seja, constroem coletivamente suas representações sociais acerca dos acontecimentos cotidianos do contexto social, de forma plena e ativa, pois “(...) enquanto mediação social, elas expressam por excelência o espaço do sujeito na sua relação com a alteridade, lutando para interpretar, entender e construir o mundo” (Jovchevitich, 1995, p. 81).

É nessa mesma relação entre os sujeitos e no atravessamento de suas representações que a psicologia é capaz de realizar algo com relação à tarefa de mudança das representações sociais de crianças sobre o que é envelhecer, pois, como já dito, é no experimentar que o mundo simbólico toma forma, direção e verdadeiramente se constrói.

Dentre os grandes estudiosos sobre representações sociais, Abric (1994) torna-se um grande destaque nessa área por encontrar novos mecanismos metodológicos e, assim, adequar as abordagens qualitativas e quantitativas às pesquisas de cunho social. Abric (1994), em sua obra, nos coloca que existem dois grandes métodos de coleta de dados acerca das representações sociais, sendo estes os interrogativos e os associativos. Dentre todos os métodos associativos explicitados por ele, a presente pesquisa se baseou no denominado método da associação livre ou método das palavras indutoras.

Em um primeiro momento, a todos os alunos foi pedido que, a partir da evocação da palavra indutora “velhice”, fossem manifestadas, através da escrita, de três (03) a cinco (05) palavras, expressões ou frases que lhes surgissem à consciência, sem censura prévia.

A opção pela técnica das palavras indutoras, ou método da associação livre, surgiu a partir da leitura atenta de determinados aspectos inerentes à metodologia de análise qualitativa em pesquisas do campo psicológico, subjetivo. Analisar o conteúdo expresso através das palavras indutoras, nos leva a um resultado mais próximo da realidade, o que não acontece com o conteúdo proveniente de entrevistas estruturadas, que freqüentemente encontra-se impregnado de racionalizações e que, muitas vezes, interferem nos resultados.

Segundo Soares (1997), esta técnica permite que, através das projeções e da espontaneidade natural constitutivas do discurso verbal, venham “à tona” os elementos que mais poderiam ser constituintes de núcleos centrais de representações sociais.

A análise, aprimorada pela técnica de Vergès (Sá, 1996), se deu sobre a combinação da ordem e da freqüência com que foram evocadas no grupo de alunos, a fim de que fossem apontados aqueles termos que teriam mais probabilidade de pertencerem ao núcleo central da representação social da velhice feita pelas crianças.

Dessa forma, as palavras mais prontamente citadas, que ocuparam os primeiros lugares nas associações, acabaram por constituir o núcleo central da palavra indutora. Minayo *et al.* (1999: 29) considera que “(...) esse núcleo constitui o conceito essencial e prioritário, estabelecido a partir da informação que receberam, de sua introjção e interpretação”.

O segundo momento se caracterizou como a fase de intervenção, na qual um contador de histórias da terceira idade, utilizando recursos audiovisuais, contou histórias com temática intergeracional, além de apresentar vídeos, possibilitando que, através de identificações e projeções ativadas em atividades lúdicas – tais como dramatizações – as crianças conseguissem debater, refletir e elaborar novos conhecimentos e afetos acerca da velhice e do processo de envelhecimento, em sessões coordenadas por psicólogas e estagiárias.

O terceiro momento da pesquisa se caracterizou pela necessidade de verificação dos indícios de mudança nas representações sociais das crianças, indicando, assim, a eficácia ou não da contação de histórias como instrumento facilitador de reflexões intergeracionais. Foi utilizada nesse momento a técnica denominada Desenho-História com Tema, de Trinca (1986), na qual, ao final da segunda fase, foi pedido a cada um dos alunos que, em relação ao tema envelhecimento e de todas as questões levantadas e discutidas sobre o assunto, desenhasse o que fosse de sua preferência, contando uma história sobre a cena que ocorria no desenho ou sobre os personagens que a compunham.

A esse procedimento veio em seguida a análise subjetiva de cada desenho individualmente, permitindo-nos uma inferência sobre a organização do sistema de pensamentos de nossos sujeitos de pesquisa nessa ocasião. Essa inferência foi realizada através da apreensão e categorização de unidades temáticas presentes nos desenhos. A seguir, fez-se a comparação entre o obtido em relação à centralidade das palavras referentes à representação social da velhice e todo o conteúdo expresso através dos desenhos, dos quais pudemos abstrair mudanças e/ou indícios de mudanças nas crianças e, também, êxitos e possíveis limitações decorrentes do processo de contação de histórias tematizadas.

Dando continuidade à proposta de pesquisa-intervenção, a próxima etapa foi desenvolver um projeto de Contação de História, seguida de debate e reflexão, tendo como objetivo atuar de forma concreta, através desta dinâmica e do contato com temáticas relativas ao processo de envelhecimento, no fenômeno da negativização das representações sociais em relação ao envelhecimento. Buscou-se, ainda, fazer emergir, através desses encontros, comportamentos e pensamentos, muitas vezes preconceituosos, que pudessem estar presentes no imaginário das crianças em relação ao idoso, possibilitando, assim, intervenções adequadas para essas questões.

O universo deste presente projeto é composto pelos alunos da quarta-série do ensino fundamental do IAP/UERJ, por considerarmos que estas crianças estão em uma idade em que as representações sociais estão se formando, o que faz com que este grupo seja um campo fértil a nossas propostas.

4.1 – Amostra

A amostra utilizada na pesquisa foi composta pelas duas turmas de quarta-série do ensino fundamental, do Instituto de Aplicação da UERJ, no ano letivo de 2002, totalizando um grupo de 63 (sessenta e três) alunos, todos com idade entre dez e onze anos.

Os resultados foram analisados em dois momentos: no primeiro, procedemos ao levantamento do núcleo central das representações sociais da velhice feitas pelas crianças. No segundo momento, após a intervenção, analisamos os resultados encontrados nos desenhos-histórias.

Percebemos que os 63 (sessenta e três) alunos evocaram 75 (setenta e cinco) palavras ou expressões diferentes, de um total de 178 (cento e setenta e oito) evocações. Algumas palavras, por variarem minimamente umas das outras em termos de significado, acabaram por ser agrupadas, reduzindo o número de palavras ou expressões para o número de 12 (doze) categorias semânticas, a saber: *idade avançada*, *avós*, *pessoa velha*, *doenças*, *aparência física*, *respeito*, *mau humor*, *qualidades positivas*, *amizade*, *alegria*, *terceira idade* e *morte*.

As palavras desprovidas de qualquer relação com a palavra indutora e evocadas uma única vez foram desprezadas, pois, não sendo compartilhadas por outros, não correspondiam ao caráter social das representações.

Uma análise precipitada e superficial das respostas contidas poderia sugerir que a representação social da velhice fosse constituída das palavras com maior frequência. Na realidade, o levantamento dos dados, dentro da técnica de Vergès, nos mostra resultados bem diversos.

Considerando o critério de saliência das cognições para identificar o núcleo central da representação social da velhice pelas crianças, verificamos que estas consideram “aparência física” como componente principal dessa etapa de vida: o envelhecimento com seus sinais físicos (cabelos brancos, rosto enrugado, dentre outros). O que é muito compreensível, mediante o estágio de desenvolvimento destas crianças, em que o que é visível, descritível e concreto tem maior significância. Além disso, são evocadas as “qualidades positivas”, como a “amizade” e a “alegria”, pois, culturalmente, os idosos configuram-

se na família como cúmplices e permissivos na educação de seus netos e crianças mais próximas.

Surge também a categoria “terceira idade” como um conceito já introjetado através dos meios de comunicação, da escola e do ambiente familiar. Por último, aparece a categoria “morte” representando a ligação entre velhice e término de vida e todo o temor que a morte física provoca nas crianças.

No quadrante dos elementos periféricos da representação social, surgem as categorias “avós”, “idade avançada” e “pessoa velha”. Esse quadrante refere-se à maneira como o indivíduo interage com o meio que o circunda e mostra, nesse caso, palavras com uma variação de significado muito pequena em relação à indutora.

Considerando que a representação social da velhice nessas crianças não se encontra consolidada, estando ainda em processo de formação, configura-se esse momento como o ideal para intervenções em termos de educação gerontológica, a fim de promover a reflexão, a aquisição de conhecimentos, o contato com aspectos do envelhecimento e a conseqüente desconstrução de mitos e conceitos previamente concebidos, fato confirmado pela análise dos desenhos-história.

Os desenhos-história foram submetidos a uma análise subjetiva, permitindo-nos uma inferência mediante a apreensão dos principais tópicos presentes nos mesmos, a fim de que fossem verificados sinais de mudanças nas representações da velhice inicialmente encontradas.

Alguns desenhos apresentaram linhas divisórias “antes e depois” da contação de histórias, refletindo nitidamente uma avaliação e mudança de comportamento, visto que, no “antes”, as crianças retratadas nos desenhos ofendiam e agrediam os idosos e, no “depois”, isso não mais acontecia. Outros também apresentavam linhas divisórias “antes e depois”, mas estas refletiam a aquisição de conhecimentos acerca dos idosos, em que estes, no “antes”, eram retratados como pessoas que não podiam realizar nenhuma atividade e, no “depois”, apareciam praticando esportes, trabalhando etc. Especificamente num desses desenhos, o aluno ainda declarou: “todo idoso tem uma coisa legal. E que eles podem fazer tudo: trabalhar, estudar, nadar, tudo” (P. 10 anos).

Foram produzidos desenhos que possuíam conteúdo extremamente positivo com a presença de muitas cores e elementos afetivos como o carinho, o cuidado e a cumplicidade entre avós e netos. Um que nos chamou atenção reflete o processo pelo qual as crianças passaram, pois uma aluna, após o projeto, disse: “eu amadureci sabendo que a velhice é o ciclo da vida”.

Sendo assim, nas várias mensagens simbólicas encontradas nos desenhos, apreendemos: a aquisição de novos conhecimentos, a constatação da mudança de comportamento das crianças e, talvez o mais importante, a oportunidade de contato e reflexão sobre o envelhecimento exemplificado por um aluno, que, no início dos encontros, nos contou uma história depreciativa sobre um idoso da vizinhança. Posteriormente, após um contato com esse idoso, L. (10 anos) relatou estar aprendendo com seu novo amigo o prazer de descobrir coisas que, até então, desconhecia.

5 – Conclusões:

Os resultados da pesquisa nos mostraram que, mesmo que os elementos constitutivos do núcleo central da representação social da velhice feita pelas crianças tenham sido considerados positivos no primeiro momento de nossa pesquisa, não era raro que, na fase de intervenção, os alunos se manifestassem com frases carregadas de termos pejorativos e idéias pré-concebidas em relação aos idosos, como por exemplo “o idoso tem mais é que ficar deitado pra descansar”. Durante uma de nossas dramatizações, houve uma grande relutância em querer representar o idoso, o que segundo a aluna (M. 11 anos) aconteceu porque “a turma estava achando que o idoso não seria um papel importante, de destaque”.

Com o andamento do processo, da intervenção através da contação de histórias e da reflexão conseqüente desses encontros, notadamente ocorreram mudanças e outras frases passaram a ser ouvidas. Frases como as registradas na dinâmica final de conclusão e avaliação do trabalho: “os idosos têm o direito de ser do jeito que eles são”; “a gente vê que os idosos são diferentes, que cada um tem uma personalidade diferente. Que um é legal, o outro rabugento, um é chato e etc.”; “a pessoa idosa é como qualquer outra, só viveu mais e fez mais aniversários”; “vo-

cês falaram das doenças que podem aparecer no envelhecimento e aí nem todo velho é caduco e maluco”.

Diante desse fato, concluímos que esta proposta de trabalho trouxe um reposicionamento positivo, por parte dos alunos, em relação aos idosos e ao envelhecimento de todos nós, visto que, através da fala de cada aluno, evidenciou-se um amadurecimento, conseqüência da aquisição de novos conhecimentos e de todo o processo reflexivo.

Desse modo, resolvemos dar continuidade ao trabalho de Contação de Histórias, uma vez que consideramos satisfatórios os resultados da pesquisa inicial.

Desenvolvemos o trabalho em 2003, fazendo uso das mesmas histórias e vídeos trabalhados anteriormente, mantendo a metodologia utilizada, no que concerne à reflexão, discussão e resgate dos temas relativos à terceira idade e à intergeracionalidade.

Póde-se confirmar a relevância deste Projeto a partir de uma avaliação realizada pelos próprios alunos, em que reconheceram ser este um novo espaço de debates e trocas de conteúdos tão pouco discutidos na realidade de seus cotidianos. Além disso, verificou-se que o processo de reflexão resultou em uma maior conscientização, por parte dos alunos, do que vem a ser o processo de envelhecimento e da importância de um bom e sadio relacionamento entre as gerações.

6 – Referências Bibliográficas:

- ABRIC, J. C. *Methodologic Recueil Des Représentations Sociales* IN: ABRIC, J. C. (Org) *Pratiques Sociales Et Représentations* – PU. F, Paris, 1994 IN: BOSI, E. *Memória E Sociedade: Lembranças de Velhos*. São Paulo: T. Queiroz, 1979, 402 p.
- JOVCHELOVITCH, S. *Vivendo a Vida com os Outros: Intersubjetividade, Espaço Público e Representações Sociais* IN: GUARESCHI, Pedrinho.
- . (orgs.). *Textos em Representações Sociais*. Petrópolis: Vozes, 2ª. ed., 1995, 63 – 85 p.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. *Fala Galera: Juventude, Violência e Cidadania*. Rio de Janeiro: Garamond, 1999, 254 p.
- MOSCOVICI, Serge. *A Representação Social da Psicandlise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978, 291 p.
- NOVAES, M. H. (1995) – *Psicologia da Terceira Idade: Conquistas Possíveis e Rupturas Necessárias*. Rio de Janeiro: NAU, 168 p.

SÁ, Celso Pereira de. *Núcleo Central das Representações Sociais*. Petrópolis: Vozes, 1996, 189 p.

SOARES, Neusa Eiras. *A Velhice e suas Representações Sociais em Instituições Públicas de Saúde*. Tese de doutorado. Rio de Janeiro, IMS/UERJ, 1997, 142 p.

SOUZA, E. M. de. *Reminiscências Integrando Gerações: a arte de compartilhar memórias*. Rio de Janeiro: Vozes, 1999, 88 p.

TRINCA, Walter. *Procedimento Desenho-Estória*. S.Paulo: EPU, 1986, 287 p.

Abstract:

The object of this present project was composed by a group of sixty three students of the basic education of the Institute of Application/UERJ and had as objective the collective deconstruction of myths referring to the aging process, through the activity of storytelling, with intergenerational thematic, followed by reflection. The technique of free association of words of AERIC was the methodology used for the survey of the social representations of the old age; intervention was made by using storytelling, followed by reflection, and, by the end of the process, it was used the technique of drawing-history with a theme, of Trinca, in order to investigate the occurrence of changes or indications of change in the initial representations. We infer that this work proposal has brought a positive repositioning from the students, concerning to the elderly and to the aging process of each one of us, considering that, besides the quantitative results, maturing became evident, through each student speech, as a consequence of the acquisition of new knowledge and of the reflective process, contributing for the constitution of a positive social representation of the old age.

KEYWORDS: social representation; old age.